

NEUROSE OBSESSIVA E FIGURA PATERNA: POSSÍVEIS ARTICULAÇÕES A PARTIR DA OBRA “A METAMORFOSE” DE FRANZ KAFKA

Guilherme Silveira¹

Gustavo Angeli²

RESUMO

A psicanálise pode ser entendida como uma forma de compreender, intervir e analisar o sofrimento humano do ponto de vista dos processos psíquicos inconscientes. Dentro dessa perspectiva, este artigo estrutura-se como uma análise psicanalítica sobre um caso de neurose obsessiva presente na literatura, mais precisamente na obra ‘A Metamorfose’ do autor Franz Kafka. Este artigo possibilita a construção de conhecimento em psicanálise, proporcionar ao leitor uma reflexão sobre as relações constituídas entre o neurótico obsessivo e a figura paterna. A pesquisa será pautada nos preceitos da pesquisa psicanalítica, e seu método será o da psicanálise extramuros proposta por Jean Laplanche. Gregor Samsa permite-nos ampliar a compreensão acerca da obsessão e as mudanças decorrentes de um processo de análise.

PALAVRAS-CHAVE: Psicanálise. Neurose Obsessiva. A Metamorfose. Franz Kafka.

¹ Psicólogo pelo Centro Universitário de Brusque (UNIFEBE), pós-graduado em Psicologia do Desenvolvimento Humano pela Faculdade Metropolitana do Estado de São Paulo (FAMEESP). Psicólogo Clínico. E-mail autor: guisilveira.psico@gmail.com. Telefone: (47) 9700-9719. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8790-5889>.

² Psicólogo pela Universidade Regional de Blumenau, doutorando em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina na área de concentração Psicologia Social e Cultura e linha de pesquisa Processos de Subjetivação, Gênero e Diversidades, mestre em Psicologia pela Universidade Estadual de Maringá. Docente do curso de Psicologia no Centro Universitário de Brusque – UNIFEBE. E-mail: gustavooangeli@gmail.com. Telefone: (47) 99654-3353. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1732-1081>

A psicanálise surge com Sigmund Freud no final do século XIX como uma nova forma de pensar e intervir nos fenômenos psíquicos de sua época, com destaque para as históricas que até então eram negligenciadas por médicos e demais profissionais de saúde, não as considerando doentes por não apresentarem sintomas mensuráveis por intermédio de exames. Quando Freud cria a psicanálise, ele funda algo para além de uma simples teoria sistematizada das formas de sofrimento. Sua proposta foi de justamente criar uma forma de tratar esses sujeitos, prova disso é que sua teorização foi construída e pautada em casos clínicos (JORGE; FERREIRA, 2010). Com a descoberta do inconsciente, Freud inicia à sua teoria, principalmente no que diz respeito à atuação frente a casos de histeria e neurose obsessiva.

Nesse sentido, este artigo propõe-se a analisar a relação da neurose obsessiva e a figura paterna a partir do personagem Gregor Samsa criado por Franz Kafka. Nos debruçaremos sob um caso de neurose obsessiva, com o objetivo de analisá-lo e articula-lo com os construtos teóricos da psicanálise, por intermédio da psicanálise extramuros. Apoiando-se em uma pesquisa de cunho psicanalítico, este artigo possibilitará construir conhecimento no campo da psicanálise, sendo este um compromisso para além do âmbito acadêmico. Esta construção tem sua importância para com o social, na medida em que nos possibilita rever e repensar formas de intervenção frente ao sofrimento e adoecimento psíquico dos sujeitos.

Para realizar a análise proposta, fez-se um retorno à obra de Freud com intuito de compreender à neurose obsessiva desde o seu surgimento, bem como seus sintomas característicos e articulá-los com os comportamentos apresentados pelo personagem analisado.

A NEUROSE OBSESSIVA NA OBRA DE FREUD

Iniciaremos a discussão acerca da neurose obsessiva com uma revisão do conceito na obra de Freud. Salienta-se que, no início da psicanálise, os estudos de Freud eram quase exclusivamente voltados à histeria, sendo esta a neurose que inicia a teorização da psicanálise e a sistematização do seu método. Segundo Ramos (2012), a histeria e a neurose obsessiva são responsáveis pela fundação da psicanálise.

Os marcos iniciais na obra de Freud, no que diz respeito à sua teoria e a neurose obsessiva, são os artigos: “As neuropsicoses de defesa” (1894/1996),

“Obsessões e Fobias: seu mecanismo psíquico e sua etiologia” (1895/1996) e “Observações adicionais sobre as neuropsicoses de defesa” (1896/1996). No primeiro artigo mencionado, Freud (1894/1996) realiza a comunicação de sua primeira grande teoria sobre as neuroses, sendo esta a Teoria da Sedução. Nesse período, o autor acreditava que a criança passará por um abuso durante a tenra infância e que, em decorrência de um acontecimento durante a puberdade ou fase adulta, o eu passa por uma clivagem como um mecanismo de defesa contra a recordação da cena traumática inicial. A teoria da sedução marca o início do termo recalçamento na psicanálise, bem como uma tentativa de sustentação teórica para essas formas de sofrimento.

Para Freud (1895/1996), a neurose obsessiva e a histeria passavam por processos similares em sua etiologia, contudo na histeria há uma conversão ao corpo do afeto, enquanto na neurose obsessiva há um deslocamento do afeto para outro pensamento no qual se manifestara em pensamentos ou comportamentos obsessivos. Contudo, não muito adiante, Freud abandona sua teoria da sedução em decorrência de sua prática clínica e novas observações feitas com seus pacientes e dará início à teoria da fantasia e a primeira tópica em “A interpretação dos sonhos” (1900/1996).

Na teoria da fantasia, o autor propõe que a cena traumática, que marcava o início da neurose, foi fantasiada pela criança com sua relação incestuosa com a figura materna, elevando esse abuso ao nível da fantasia (JORGE, 2017). Nesta nova teoria proposta por Freud, o primeiro artigo no qual o autor vem elucidar os sintomas da neurose obsessiva denomina-se “Atos obsessivos e práticas religiosas” (1907/1996). No artigo mencionado, Freud (1907/1996) faz uma caracterização dos principais sintomas obsessivos e sua etiologia. O autor então aborda os atos cerimoniais, as repetições, as compulsões e as proibições presentes em casos de neurose obsessiva. Segundo Freud (1907/1996, p.109), “as pessoas que praticam atos obsessivos ou cerimoniais pertencem à mesma classe das que sofrem de pensamentos obsessivos, ideias obsessivas, impulsos obsessivos e afins”. Ainda neste texto, Freud (1907/1996, p. 113) afirma que “podemos dizer que aquele que sofre de compulsões e proibições comporta-se como se estivesse dominado por um sentimento de culpa [...]”. Em uma relação com a religião, Freud (1907/1996) compara o neurótico obsessivo à um pecador. Com relação ao fenômeno do incesto e a proibição social, foi descrito com mais rigor por Freud em seu texto “Totem e Tabu” (1913/1996), onde o autor descreve

o comportamento de tribos australianas em relação ao tabu incestuoso dentro das próprias tribos, bem como os conflitos com a figura paterna.

Em “Caráter e erotismo anal”, Freud (1908/1996) descreve os obsessivos como pessoas ordeiras, parcimoniais e obstinadas. Pouco após sistematizar a sintomatologia e etiologia da neurose obsessiva, Freud (1909/1996) publica seu primeiro grande caso de neurose obsessiva, no artigo “Notas sobre um caso de neurose obsessiva”, conhecido como “O homem dos ratos”. O paciente de nome Ernst, procurou Freud com sintomas clássicos de obsessão, com ênfase aos decorrentes pensamentos que lhe fugiam do controle. Freud fez o tratamento de Ernst com o uso da psicanálise e pôde constatar, como já havia teorizado, a importância da fixação da fase anal nesse tipo de sofrimento e o erotismo infantil presente por intermédio de fantasias.

Decorridos alguns anos, Freud (1912/1996) publica mais um artigo voltado à etiologia e surgimento da neurose obsessiva: “Tipos de desencadeamento da neurose”. O autor sugere neste artigo quatro formas de surgimento de uma neurose, sendo elas: a) uma frustração causada pelo afastamento de um objeto que lhe dê satisfação, muito provável à figura materna em detrimento do complexo de Édipo; b) um esforço extremo para atender às realidades externas afim de conseguir satisfação em algum objeto; c) uma inibição no desenvolvimento psicosssexual com fixações infantis; d) uma mudança ocorrida no próprio sujeito, até mesma biológica. Portanto, nesse momento Freud (1912/1996) começa a reestruturar a origem da neurose obsessiva após abandonar a teoria da sedução.

Já em “A disposição à neurose obsessiva”, Freud (1913/1996) inicia uma discussão sobre a razão de um sujeito ser obsessivo ao invés de histérico. O autor aponta o início da sintomatologia obsessiva por meados dos oito anos de idade e que a escolha da neurose passa pelo desenvolvimento libidinal da criança. O autor distingue a neurose obsessiva como uma posição ativa, na medida em que a histeria há uma posição passiva quanto ao desejo. Salienta ainda um início precoce da vida sexual na obsessão e o caráter fundamental do erotismo anal.

Em suas conferências introdutórias, Freud publica dois artigos “O sentido dos sintomas” (1917/1996) e “Os caminhos da formação dos sintomas” (1917/1996). Em ambos, o autor retorna à discussão acerca da sintomatologia na neurose obsessiva e a importância da interpretação desses sintomas para o tratamento dos pacientes. No ano seguinte, Freud (1918/1996) publica seu segundo grande caso de neurose

obsessiva, no artigo “História de uma neurose infantil”, no qual denominou de “O homem dos lobos”. Nesse período, a psicanálise já possuía bases mais sólidas sobre a obsessão e Freud pôde comunicar e interpretar um caso novamente.

Sintetizando aos leitores, pode-se compreender a obsessão como uma modalidade de neurose originada na tenra infância em virtude do recalçamento dos desejos incestuosos da criança para a figura materna (LAPLANCHE, PONTALIS, 2001). Este recalçamento surge pela proibição advinda do social e pela figura paterna, no qual interdita, priva e frustra a criança em ser o objeto de desejo da mãe durante o complexo de Édipo (FREUD, 1912/1996). Diferentemente da histeria, onde há uma conversão, no obsessivo o retorno do conteúdo recalçado vêm sob o mecanismo do deslocamento (FREUD, 1917/1996). O obsessivo apresenta um recorrente sentimento de culpa, em virtude dos desejos pela figura materna, no qual manifesta-se em seus sintomas. Os sintomas provenientes do descolamento e da culpa apresentam-se na forma de rituais, parcimônia e obstinação (FREUD, 1908/1996).

Para que fosse possível cumprir o objetivo principal deste artigo, sendo o de analisar um caso de neurose obsessiva, fez-se o uso de duas formas de pesquisa, as quais se articulam para viabilizar a análise. Concomitante à pesquisa bibliográfica, foi utilizada a denominada pesquisa psicanalítica. Segundo Herrmann e Lowenkron (2004), esta modalidade de pesquisa é definida como uma metodologia da psicanálise para investigar, compreender, intervir e produzir conhecimento, tendo como objeto de análise produções artísticas, literárias e culturais. Segundo os autores, pensar a psicanálise desta forma à eleva para além da questão da cura, propiciando a produção de um saber. Apesar do rigor acadêmico, a pesquisa psicanalítica ainda segue estritamente os métodos da psicanálise (HERRMANN; LOWENKRON, 2004).

Utilizar a pesquisa psicanalítica foi indispensável para realizar nosso objetivo principal de analisar o caso, bem como nos possibilitou articular a teoria com o caso clínico e construir conhecimento em psicanálise. Portanto, a pesquisa psicanalítica nos permitiu ampliar a nossa escuta sobre a estrutura clínica do personagem, bem como sobre a neurose obsessiva por intermédio da psicanálise extramuros.

Compreende-se que a psicanálise extramuros alinha-se aos preceitos da pesquisa psicanalítica, assim como segue à rigor os conceitos da teoria psicanalítica. Hermann (2001) defende que, baseado na interpretação, é possível dar um novo sentido à obra analisada, sendo esta uma das propostas deste artigo.

O principal método de análise utilizado neste artigo foi a denominada psicanálise extramuros, ou também encontrada como psicanálise aplicada e clínica-extensa. Segundo Mezan (1985), o próprio Freud recebeu diversas críticas em seu tempo devido ao caráter quase exclusivamente clínico da psicanálise, de acordo com os críticos da época. Contudo, Freud tratou de responder aos críticos publicando análises de casos e obras nos quais não foram seus pacientes, como apresentado no caso Schreber publicado no artigo “Notas psicanalíticas sobre um relato autobiográfico de um caso de paranoia” (1911/1996), “Delírios e Sonhos na Gradiva de Jensen” (1907/1996), na teorização do Complexo de Édipo, entre outras publicações. Ainda de acordo com o autor, Freud não se preocupou em definir formalmente essa forma de intervenção, pois considerava implícita à teoria psicanalítica, já fazendo parte do método criado por ele mesmo para intervir sobre as variadas formas de sofrimento humano.

A partir destas publicações freudianas, a psicanálise começa ser vista para além dos consultórios, dando início à uma nova possibilidade de intervenção em psicanálise. Com relação à essa atuação em psicanálise, Laplanche (1992) discute a importância da psicanálise extramuros como um eixo de intervenção psicanalítica, abandonando o termo psicanálise aplicada. Dentro dessa nova perspectiva, o autor compreende a psicanálise extramuros como uma intervenção para além do individual, pois trata-se de uma intervenção também na esfera social. Essa afirmação dar-se ao fato de que é possível analisar e apropriar-se de conteúdos compartilhados e criados a nível social e cultural. Exemplos de possibilidades são as pinturas, esculturas, obras literárias, poemas, músicas, entre outros meios de produção artística e cultural.

Outro autor que discute este método de intervenção é Herrmann (2001), que o chama de clínica-extensa. De acordo com o autor, na clínica-extensa fica comprovada a possibilidade de a psicanálise intervir em todos os âmbitos do sofrimento, seja ele na produção e manifestação individual ou cultural. O autor continua utilizando no nome a palavra clínica, pois defende que devesse manter o caráter investigativo da clínica, com ressalvas em seu método de aplicação.

Com relação ao método de aplicação da psicanálise extramuros, ou qualquer outra forma como propõe-se a chamá-la, há de se destacar que ainda segue aos conceitos da clínica psicanalítica freudiana. Utiliza-se da interpretação, atenção flutuante e livre associação, com algumas diferenças em decorrência da aplicação e da forma em que o conteúdo é apresentado ao analista. Com relação à atenção

flutuante, Mezan (1985) afirma que o analista buscará novos sentidos na leitura da obra, no qual será feita uma leitura flutuante. O autor afirma que há conteúdos latentes dentro do manifesto da obra, sendo função do analista identificá-los e interpreta-los, na medida em que soam no seu próprio inconsciente (MEZAN, 1985). Portanto, há uma comunicação entre inconsciente do analista, por intermédio da leitura flutuante, e inconsciente do autor. Essa comunicação, nos serviu para escolher à problemática da relação Gregor e seu pai na obra, possibilitando a análise.

Kobori (2013) descreve que a escuta presente na clínica psicanalítica tradicional é um tanto diferente na psicanálise extramuros. O autor salienta ainda que nesse campo de intervenção o analista deve estar atento às emoções suscitadas pela obra. Ressalta ainda que, apesar de haver diferenças, a interpretação ainda advém da atenção flutuante e associação livre, mesmo sem um discurso verbalizado. Referindo-se ainda à interpretação, Mezan (1988) afirma que o analista deve estar atento à sua contratransferência com a obra, manifesta em seus sentimentos e emoções durante a leitura e nas associações livres do analista. Portanto, é a partir da contratransferência que pode-se pensar a associação livre em psicanálise extramuros.

Essa implicação do analista, por intermédio das suas emoções é o que viabiliza a descoberta e análise de conteúdos e pistas inconscientes contidas nas obras, pois ressoam no inconsciente do analista, similar à uma análise clínica (HERRMANN; LOWENKRON, 2004). Deste modo, todo esse movimento de associar livremente e leitura flutuante do analista permitirá o método interpretativo, cujo o objetivo é traduzir o conteúdo latente em uma linguagem metafórica (KOBORI, 2013).

A METAMORFOSE DE FRANZ KAFKA

O caso que se faz objeto de estudo deste artigo está presente na obra literária “A Metamorfose” do escritor húngaro Franz Kafka. A obra foi escrita originalmente no ano de 1912 e publicada em 1915. O autor demorou apenas vinte dias para escrevê-la, tornando-se a sua principal obra e reconhecida mundialmente como um clássico da literatura. O enredo conta a história de um jovem caixeiro viajante chamado Gregor Samsa, que em uma certa manhã, ao acordar, depara-se com sua imagem refletida em um espelho sendo à de um inseto gigante. Essa transformação de Gregor, para além do físico, é o que dá nome a obra. Gregor acabará de passar por uma

metamorfose que culminaria em transformações físicas e de relação com seus familiares, chefe e com seu trabalho (KAFKA, 2018).

O personagem é jovem, mora com sua família, é descrito como um ávido trabalhador que não costuma atrasar-se para o trabalho, paga suas contas em dia e provedor da família, pois seus pais são aposentados. Quando Gregor acorda, logo depara-se com seu primeiro problema após à metamorfose. Estava atrasado para seu trabalho e isso inicialmente lhe causou demasiada angústia e aflição. Sua família estava ainda mais preocupada, pois não imaginará o que se passava dentro do quarto de Gregor. Decorridas duas horas de seu atraso, seu chefe decide visitá-lo com intuito de descobrir os motivos que do atraso. Nos instantes que sucederam à visita, veio à tona, para a família e o chefe à metamorfose de Gregor, o que causou grande espanto a todos. Gregor acabará de perder seu emprego, pois agora era um inseto (KAFKA, 2018).

O segundo capítulo da obra começa retratando à dinâmica familiar de Gregor após sua transformação. Seu pai raivoso, tendo que trabalhar e tratando Gregor com grosserias. Sua mãe chorando constantemente e precisando cuidar ainda mais da casa após à empregada demitir-se. Por fim, sua irmã mais nova tendo que largar o sonho de ser música profissional. Contudo, a irmã é a única que tem cuidados com Gregor. Mantendo-lhe alimentado e confortável em seu quarto isolado, onde dorme sob um canapé. No decorrer do capítulo, quase em seu final, até mesmo a irmã passa a ficar insatisfeita e indignada com Gregor. Começa a destratar-lo e inicia-se uma fase de coesão entre os membros da família contra Gregor (KAFKA, 2018).

Por fim, o terceiro capítulo apresenta o rompimento total da relação de Gregor com sua família, o fim de sua metamorfose e sua morte simbólica. A morte de Gregor foi ocasionada fisicamente por uma maçã atirada pelo pai e emocionalmente pelo rompimento com sua família. Os familiares de Gregor sentem-se aliviados pela morte e no final mudam-se de casa para deixar o passado para trás (KAFKA, 2018).

A NEUROSE OBSESSIVA DE GREGOR SAMSA

Contextualizada a história, avançaremos no sentido de analisar trechos destacados durante a leitura. Nas primeiras páginas da obra, pouco após despertar da sua metamorfose, Gregor já apresenta indícios da influência de seus pais, sobretudo na relação estabelecida e imposta com seu trabalho. O personagem diz:

Aliás, quem sabe se isso não seria muito bom para mim? Se eu não me refreasse tanto por causa dos meus pais, já teria pedido demissão há muito tempo, já teria procurado o chefe e dito o que penso do fundo do coração (KAFKA, 2008, p. 11).

Neste trecho, Gregor refere-se à metamorfose como um acontecimento positivo, até mesmo libertador. Visto como um meio pelo qual pode libertar-se do seu emprego, que lhe pouco agrada, bem como da tirania do seu chefe que apenas suporta devido às dívidas que seu pai possui. Interpreta-se ainda como uma via de libertação dos desejos e demandas paternas. Ao dizer que se refreava devido à imposição dos pais, compreende-se como uma interdição paterna presente também no complexo de Édipo.

O pai de Gregor, aparece aqui como aquele que intervém no desejo do filho ou impede de escolher um emprego a seu modo. De acordo com Freud (1924/1996), durante a infância, o pai proíbe o filho de desejar a mãe sob a ameaça da castração. Esta proibição está no cerne do complexo de Édipo e pode ser compreendida como um dos fatores desencadeantes da neurose obsessiva. Retornemos ao artigo de Freud (1912/1996) onde o autor menciona uma possível frustração causada pelo afastamento de um objeto que lhe dê satisfação como fator desencadeante da obsessão.

O Édipo atualiza-se e a frustração continua presente sob a forma de repressão quanto à escolha laboral. Este pai, tirano e que escolhe pelo filho, continua tendo influência em Gregor. Contudo, evidencia-se na metamorfose, em sua forma simbólica, um movimento do jovem em direção ao rompimento com seu pai. Pode-se pensar como um início à dissolução do complexo de Édipo de Gregor, pelo qual ainda se faz presente. Corroborando com este momento, o autor apresenta a seguinte frase: “Gregor respirava com mais liberdade” (KAKFA, 2008, p. 54), referindo-se ao rompimento com seu emprego. Destarte, transformar-se permitiu respirar.

Com o passar dos dias, Gregor começa a acostumar-se com a transformação que ocorreu. Adapta-se facilmente ao seu novo corpo, como sugere o autor: “[...] dominava o próprio corpo de um modo muito diferente de antes e não se machucava” (KAFKA, 2008, p. 55). Permitimo-nos a interpretar que esse domínio do novo corpo deve ser compreendido como um domínio sobre o próprio desejar, até então pertencente ao pai. Quando realiza a metamorfose, e rompe com seu pai, Gregor passa a dominar seu corpo e não se machucar como antes.

Certo dia, após Gregor sair de seu quarto, proibição imposta pela família, o pai tem um ataque de raiva contra o filho. Começa a atirar maçãs que estavam postas sobre a mesa. Após diversos arremessos sem êxito, enfim uma maçã atingiu Gregor “[...] cravando em suas costas [...], causando uma dor incrível e surpreendente” (KAFKA, 2008, p. 65). A mãe, vendo a cena, suplicou ao pai que poupasse a vida do filho, permitindo-lhe retornar ao quarto.

Neste momento, Gregor depara-se com a ameaça de castração, advinda pela maçã arremessada pelo pai. A maçã apresenta-se como o significante da proibição, o ato ameaçador que faz Gregor deparar-se com a possibilidade do pai castra-lo. Conhecida na cultura como o fruto proibido, em virtude de contos religiosos, a maçã o deixa a marca da proibição. Mesmo havendo o rompimento após a metamorfose, Gregor lembrara-se para sempre da proibição imposta pelo pai, uma marca definitiva lhe deixou. Esta é a marca da castração, imposta pelo pai ao impedir o desejo incestuoso pela mãe e pelo qual torna-se um gerador de angústia e uma via de entrada para a neurose obsessiva (FREUD, 1913/1996). Portanto, agora interditado pelo pai em obter a mãe, evidencia-se à Gregor a necessidade de alçar voos, descobrir seus desejos para além da mãe.

Quase no final da história, após ferir gravemente Gregor, seu pai entra em discussão com a irmã do jovem. A irmã, que até então cuidou e defende Gregor, tem um ataque de raiva. Decidi expor sua vontade de livrar-se do irmão, com os seguintes dizeres:

Nós temos de tentar nos livrar desse traste – disse a irmã, dirigindo-se unicamente ao pai, pois a mãe, com sua tosse, não ouvia nada. – Ele vai acabar matando vocês dois, eu já estou até vendo isso acontecer. Quem precisa trabalhar tanto, como todos nós, não pode aturar um tormento perpétuo dentro de casa. Eu não aguento mais (KAFKA, 2008, p. 86).

Após a filha expor sua vontade com relação à Gregor, o pai contrapõe: “Mas filha – contrapôs o pai com compaixão e surpreendente compreensão – o que é que vamos fazer? [...] – Se ele ao menos nos entendesse” (KAFKA, 2008, p. 86). Nessa passagem da história, percebe-se uma postura diferente do pai. Antes tirano e interditador, agora surge o pai compreensível e amoroso. Como salienta Freud (1913/1996), a figura paterna tem sua função para além de interditar o desejo incestuoso do filho pela mãe, ela serve como aquele que deverá instaurar as normas de condutas e oferecer subsídios para um vida saudável, ainda que seja pela via da neurose. O diálogo entre pai e filha corrobora com os dizeres do autor, no sentido de

compreender o pai para além da tirania, mas como aquele que oferece o amor e o interdito.

A história termina com o que se interpreta como uma morte simbólica de Gregor, uma travessia pela neurose e concluída pela metamorfose. Certa manhã, a empregada entra no quarto, abre a janela e percebe o corpo de Gregor estirado ao chão. A empregada e os familiares dão como morto o jovem, em decorrência da fome e da maçã podre. Posteriormente, o corpo de Gregor some, dando indícios de um possível voo pela janela aberta. O pai comemora a morte, falando: “Bom, – disse o senhor Samsa – agora podemos levantar as mãos para o céu” (KAKFA, 2008, p. 91). O final, mostra-se precioso para concluir nossa análise. Percebe-se um pai feliz, pelo sucesso em interditar o filho, apresentar-lhe o fruto proibido e marca-lo com a castração. Permitindo-o levantar voo, viver sua vida longe de casa e proporcionando o fim da metamorfose.

Refletir sobre a metamorfose do personagem, permite-nos compreender um processo inerente ao sujeito neurótico, seja ele obsessivo ou histérico, pois transformar-se e elaborar as marcas deixadas pela relação edipiana, com as figuras paternas e maternas, faz parte da travessia destas fantasias. Possibilitar seus desejos e trilhar seus caminhos, ainda que marcados pela proibição, são consequências, ainda que envolvam uma metamorfose.

Por fim, percebemos Gregor transformado, sem ritualismos e parcimônias. Livre de seu chefe, seu trabalho e sua família. Livre de seu pai, mas ainda marcado pela maçã representante da castração, permitindo-se voar, escolher e desejar. Finalizamos nossa análise com os dizeres de Freud (1909/1996, p. 2019), no texto “Romances Familiares”: “[...] pois o menino tem maiores tendências a sentir impulsos hostis contra o pai do que contra a mãe, tendo um desejo bem mais intenso de libertar-se dele do que dela”.

As intervenções frente à neurose obsessiva devem ser tão sensíveis à escuta quanto em casos de histeria, pois se para a histérica o desejo somente poderá ser realizado pelo outro, na obsessão esse desejo será impossível de ser realizado. Destarte, engajar o obsessivo rumo à mudança, exigirá do analista disposição e persistência. Disposição em escutar, interpretar, pontuar, confrontar e frustrar. Persistência em resgatar as marcas da proibição, do interdito. As marcas deixados pelo pai, ainda que sutis (DOR, 1991).

A análise deste caso se propôs justamente em elucidar as mudanças da neurose obsessiva e a relação, permeada por amor e ódio, com o pai. A resistência frente à mudança, o estado de aceitação e as transformações do desejo, representado pela metamorfose e o bater das asas rumo ao desconhecido. Além de propor uma análise de um caso e articulá-lo com a teoria, este artigo objetivou escutarmos a obsessão na vida cotidiana e na literatura. Em nossa relação com o trabalho, com a religiosidade, com nossos rituais diários e as relações familiares.

Portanto, analisar Gregor fundamenta sua relevância em uma construção de conhecimento em Psicanálise. Uma travessia das marcas edípicas e suas possíveis (re)traduções. Kafka possibilita em sua obra a análise do cotidiano e das relações edípicas que constituem um neurótico obsessivo, ainda que longe dos divãs e consultórios de psicanálise.

REFERÊNCIAS

- DOR, Joël. *Estruturas e clínica psicanalítica*. Rio de Janeiro: Taurus-Timbre Editores, 1991.
- FREUD, S. *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*. 2. ed. Rio de Janeiro: Imago, 1987.
- _____. (1894/1996). *As neuropsicoses de defesa*. v. III.
- _____. (1895/1996). *Obsessões e fobias: seu mecanismo psíquico e sua etiologia*. v. III.
- _____. (1896/1996). *Observações adicionais sobre as neuropsicoses de defesa*. v. III.
- _____. (1900/1996). *A interpretação dos sonhos*. v. IV.
- _____. (1907/1996). *Atos obsessivos e práticas religiosas*. v. IX.
- _____. (1907/1996). *Delírios e sonhos na Gradiva de Jensen*. v. IX.
- _____. (1908/1996). *Caráter e erotismo anal*. v. IX.
- _____. (1909/1996). *Romances Familiares*. v. IX.
- _____. (1909/1996). *Notas sobre um caso de neurose obsessiva*. v. X.
- _____. (1911/1996). *Notas psicanalíticas sobre um relato autobiográfico de um caso de paranoia*. v. XII.
- _____. (1912/1996). *Tipos de desencadeamento da neurose*. v. XII.
- _____. (1913/1996). *A disposição à neurose obsessiva*. v. XII.
- _____. (1913/1996). *Totem e Tabu*. v. XIII.
- _____. (1917/1996). *O sentido dos sintomas*. v. XVI.
- _____. (1917/1996). *Os caminhos da formação dos sintomas*. v. XVI.
- _____. (1918/1996). *História de uma neurose infantil*. v. XVII.
- _____. (1924/1996). *A dissolução do complexo de Édipo*. v. XIX.
- HERRMANN, Fábio. *Introdução à teoria dos campos*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.
- HERRMANN, Fábio; LOWENKRON, Theodor. *Pesquisando com o método psicanalítico*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.
- JORGE, Marco Antonio Coutinho; FERREIRA, Nadiá Paulo. *Freud, criador da Psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

JORGE, Marco Antonio Coutinho. *Fundamentos da Psicanálise de Freud a Lacan: volume 3*. Rio de Janeiro: Zahar, 2017.

KAFKA, Franz. *A Metamorfose*. Barueri: Principis, 2018.

KOBORI, Eduardo Toshio. Algumas considerações sobre o termo Psicanálise Aplicada e o Método Psicanalítico na análise da Cultura. *Revista de Psicologia da UNESP*, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 73-81, 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1984-90442013000200006&script=sci_abstract&tlng=en> Acesso em: 26 Set. 2018.

LAPLANCHE, Jean. *Novos fundamentos para a Psicanálise*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

MEZAN, Renato. *Freud, pensador da cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1985.

MEZAN, Renato. *A vingança da esfinge*. São Paulo: Brasiliense, 1988.

RAMOS, Gustavo Adolfo. *Obsessão e Psicanálise depois de Freud*. Campinas: Editora Unicamp, 2012.

OBSESSIVE NEUROSIS AND PATTERN FIGURE: POSSIBLE ARTICULATIONS FROM FRANZ KAFKA'S "METAMORPHOSIS" WORK

ABSTRACT

Psychoanalysis can be understood as a way of understanding, intervening and analyzing human suffering from the point of view of unconscious psychic processes. Within this perspective, this article is structured as a psychoanalytical analysis of a case of obsessional neurosis present in the literature, more precisely in the work "The Metamorphosis" by author Franz Kafka. This article enables the construction of knowledge in psychoanalysis, also providing the reader with a reflection on the relations formed between the obsessive neurotic and the father figure. The research will be based on the precepts of psychoanalytic research, and its method will be that of extramural psychoanalysis proposed by Jean Laplanche. The character Gregor Samsa allows us to broaden our understanding of the changes resulting from a process of analysis.

KEYWORDS: Psychoanalysis. Obsessive Neurosis. The Metamorphosis. Franz Kafka.

NEUROSE OBSESSIVE ET MOTIF FIGURE: ARTICULATIONS POSSIBLES DU TRAVAIL DE “METAMORPHOSE” DE FRANZ KAFKA

RÉSUMÉ

La psychanalyse peut être comprise comme un moyen de comprendre, d'intervenir et d'analyser la souffrance humaine du point de vue des processus psychiques inconscients. Dans cette perspective, cet article est structuré comme une analyse psychanalytique d'un cas de névrose obsessionnelle présent dans la littérature, plus précisément dans l'ouvrage "The Metamorphosis" de l'auteur Franz Kafka. Cet article permet la construction de connaissances en psychanalyse, également à fournir au lecteur une réflexion sur les relations entre le névrosé obsessionnel et la figure paternelle. La recherche sera basée sur les préceptes de la recherche psychanalytique et sa méthode sera celle de la psychanalyse extra-muros proposée par Jean Laplanche. Le personnage de Gregor Samsa nous permet d'élargir notre compréhension de l'obsession et des changements résultant d'un processus d'analyse.

MOTS-CLES: Psychanalyse. Névrose Obsessionnelle. Le Métamorphose.
Franz Kafka

RECEBIDO EM 01/12/2019

APROVADO EM 24/03/2021

© 2020 Psicanálise & Barroco em revista

<http://www.seer.unirio.br/index.php/psicanalise-barroco/index>

revista@psicanaliseebarroco.pro.br

Departamento de Fundamentos da Educação – DFE/UNIRIO